

CONSIDERAÇÕES SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E CLASSE SOCIAL: DIALOGANDO COM A LITERATURA

Carlos Del Negro Visintin

Marina Miranda Fabris Zavaglia

Raíssa Vasconcellos Cunha Bueno

Tânia Maria José Aiello-Vaisberg

Resumo: Este estudo objetiva dialogar com artigos científicos, indexados na SciELO Brasil, sobre gravidez na adolescência e a relação com classe social. Justifica-se na medida em que pode subsidiar estudos futuros que envolvam sofrimentos sociais relacionados à maternidade, além de favorecer, de modo inicial, um panorama a respeito da produção nacional sobre o tema. A partir do uso conjunto dos descritores “gravidez”, “adolescência” *and* “classe social” na base SciELO Brasil, obtivemos o retorno de três artigos. Sua consideração indica que a literatura focaliza a gravidez na adolescência e o pertencimento a classes subalternas de modo relativamente abstrato, vale dizer, de modo a desconsiderar a dimensão da classe social no que tange a este fenômeno. Conclui-se que avanços na compreensão da articulação entre gravidez na adolescência e classe social serão obtidos caso o tema seja abordado de modo concreto que permita levar em conta a complexidade que lhe é inerente.

Palavras-chave: adolescência, gravidez, classe social, literatura científica.

Introdução

Compreendemos o fenômeno da adolescência como produção social, ou seja, apenas uma das diversas possibilidades, culturalmente produzidas, de lidar com o processo biológico da puberdade e do amadurecimento sexual (Assis, Aiello-Fernandes & Aiello-Vaisberg, 2016). Por se tratar de uma produção social, Barus-Michel (2005) esclarece que o *adolescere* não pode ser tomado de modo abstrato, principalmente em uma sociedade desigual como a que vivemos, convergindo, assim, com a perspectiva da psicologia psicanalítica concreta, que adotamos.

Tomando como base que a adolescência, na nossa cultura, mostra-se como período de intensas transformações (Davim, Germano, Menezes & Carlos, 2009; Filipini, Prado,

Felipe & Terra, 2013), é possível questionar-se, com fins de produção de conhecimento compreensivo, sobre como moças adolescentes vivenciam as mais diversas experiências. Dentre elas, a gravidez na adolescência vem ganhando relevante e necessária atenção em função de seu impacto afetivo-emocional (Oman, Vesely, Green, Clements-Nolle & Kristen, 2018; Aguiar, Dourado, de Paula, Menezes & Lima, 2018). Por exemplo, podemos destacar a gravidez precoce como uma experiência que poderia desencadear sofrimento importante, uma vez que a menina adolescente deveria assumir, segundo os imaginários socialmente circulantes (Visintin & Aiello-Vaisberg, 2017; Schulte, 2016), a obrigação de cuidar do bebê, comprometendo sua trajetória de vida, principalmente em termos de prosseguimento de estudos e início da vida laboral. Por outro lado, a experiência clínica, bem como algumas pesquisas, como a de Santos e Motta (2014), indicam que a gravidez na adolescência, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, pode contribuir para o amadurecimento emocional da gestante e para um incremento do sentimento de esperança, na perspectiva de constituição de um vínculo de amor com o bebê.

Assim, admitindo os impactos psicossociais da gravidez na adolescência para as moças e, também, para a família, a escola e outras instituições, consideramos oportuno realizar um diálogo com a literatura recente sobre essa questão. Reconhecemos, portanto, a necessidade de investigar o conhecimento científico produzido em função de sua dimensão social, vale dizer, para embasar práticas de cuidados psicológicos em vertentes preventivas e interventivas.

Método

Tendo em vista nosso interesse atual em conhecer a produção científica sobre gravidez na adolescência e sua relação com a classe social, iniciamos a busca pelo uso conjunto dos descritores “gravidez”, “adolescência” and “classe social” na base de dados SciELO Brasil. Optamos por trabalhar com tal base, tendo em vista o seu impacto na ciência brasileira, ~~sem nos esquecermos do~~ visto que disponibiliza, gratuita e integralmente, artigos de diversas áreas e subáreas do conhecimento científico. Obtivemos o retorno de um total de três textos científicos publicados entre os anos de 2006 e 2014, sendo dois do Caderno de Saúde Pública e um do Caderno de Saúde Coletiva, no Rio de Janeiro, conforme descrevemos na Tabela 1. Cumprimos este diálogo com textos da literatura indexada, que aqui apresentamos como resultados preliminares. Dando seguimento ao presente estudo, em momento oportuno, realizaremos uma revisão

sistemático-crítica (Grant & Booth, 2009), que é aquela que melhor se adequa à adoção do paradigma epistemológico crítico (Guba & Lincoln, 1994), coerente com nosso referencial teórico.

Tabela 1: Apresentação do título, autores, periódico e ano de publicação

Artigo	Título	Autores	Periódico	Ano de publicação
1	Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas.	Taborda, J. A., Silva, F. C., Ulbricht, L., Neves, E. B.	Caderno de Saúde Coletiva – Rio de Janeiro	2014
2	Gravidez na adolescência: perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil.	Chalem, E., Mitsuhiro, S. S., Ferri, C. P., Barros, M. C. M., Guinsburg, R., Laranjeira, R.	Caderno de Saúde Pública – Rio de Janeiro	2007
3	Re-significando a dor e superando a solidão: experiências do parto entre adolescentes de classes populares atendidas em uma maternidade pública de Salvador, Bahia, Brasil.	McCallum, C., Reis, A. P.	Caderno Saúde Pública – I de Janeiro	2006

Resultados e Reflexões Preliminares

Chama-nos a atenção o fato de termos localizado, dentre os autores desses textos, que abordam uma temática tida como cara à psicologia, apenas um pesquisador com alguma formação em nossa área de conhecimento. Especificamente sobre esta questão da formação, em função dos trabalhos sobre os quais por ora nos debruçamos, uma das

hipóteses que levantamos para justificar esse achado é a de que algumas vertentes teóricas da psicologia parecem não levar em consideração os contextos sociais na produção de conhecimento. A nosso ver, quando se busca compreender a dimensão afetivo-emocional dos atos humanos, olhar este fenômeno descolado do contexto pode se constituir como perigoso, uma vez que há a possibilidade de cair em abstrações, que não honram com o que as pessoas vivem (Politzer, 1928/2008).

Em relação ao primeiro artigo com o qual nos deparamos, Taborda, Silva, Ulbricht e Neves (2014) objetivaram discutir as consequências da gravidez na adolescência. O estudo se propõe a realizar uma análise de conteúdo de entrevistas com meninas adolescentes. Os autores discutem que os maiores impactos da gravidez nessa fase da vida ocorrem em famílias de classes sociais menos favorecidas, gerando comprometimentos na educação das adolescentes, menor chance de profissionalização e maior dependência financeira da família.

Em relação ao segundo artigo, Chalem et al. (2007) objetivaram identificar o perfil sociodemográfico de adolescentes grávidas residentes em bairros da zona norte da cidade de São Paulo, identificada, pelos autores, como uma região cujos habitantes não auferem grandes rendimentos econômicos. É interessante notar que os autores discorrem que a gravidez na adolescência deve ser prevenida sem nos esquecermos de que, em função das características que desvelaram por meio de análises estatísticas, declaram, por exemplo, que 93% da amostra pertence às classes subalternas, quase 68% das adolescentes não estudam e que 68% declararam que a renda familiar era de até quatro salários-mínimos.

Em relação ao terceiro e último artigo encontrado, McCallum e Reis (2006), em estudo etnográfico, objetivaram compreender a experiência de parto entre adolescentes de classes menos abastadas. Desvelam que, por um lado, o parto é vivido como processo que legitima a passagem da adolescente de modo a obter o *status* de mãe, por outro, esta adolescente vive num ambiente no qual pessoas podem vir a repreendê-la por sua sexualidade e a estigmatizar a sua experiência materna.

Da nossa parte, identificamos que enquanto o trabalho de Taborda, Silva, Ulbricht e Neves (2014) aprofunda a discussão sobre a maternidade na adolescência relacionando-

a a questões de classe, os demais artigos valem-se do descritor “classe social” somente para caracterizar os participantes das pesquisas como pertencentes a grupos que vivem em uma determinada região periférica e carente de recursos das cidades de São Paulo/SP (Chalem et al., 2007) e Salvador/BA (McCallum & Reis, 2006). Assim, não chegam a focalizar a gravidez na adolescência e o pertencimento a classes subalternas como fenômeno que articula questão de gênero e de classe.

Essa aproximação inicial com a literatura científica permite-nos afirmar que o tema da maternidade na adolescência, bem como sua intersecção com a classe social, necessita ser debatido de modo mais concreto tanto pela psicologia como por áreas afins, caso nosso intuito seja, de fato, o de compreender este fenômeno em sua complexidade.

Referências

- Aguiar, F. A. R., Dourado, J. V. L., de Paula, P. H. A., Menezes, R. S. P., & Lima, T. C. (2018). Experience of Pregnancy among Pregnant Teenagers. *Journal of Nursing UFPE / Revista de Enfermagem UFPE*, 12 (7), 1986–1996.
- Assis, N. D. P., Aiello-Fernandes, R., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2016). “Problemáticos ou invisíveis”: o imaginário coletivo de idosos sobre adolescentes. *Memorandum*, 31, 259-275.
- Barus-Michel, J. (2005). Entre sofrimento e violência: a produção social da adolescência. Em *Simpósio Internacional do adolescente*, São Paulo: USP.
- Chalem, E., Mitsuhiro, S. S., Ferri, C. P., Barros, M. C. M., Guinsburg, R., & Laranjeira, R. (2007). Gravidez na adolescência: perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, 23 (1).

- Davim, R. M. B., Germano, R. M., Menezes, R. M. V., & Carlos, D. J. D. (2009). Adolescente/adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 10 (2), 131-140.
- Filipini, C. B., Prado, B. de O., Felipe, A. O. B., & de Terra, F. S. (2013). Transformações físicas e psíquicas: um olhar do adolescente. *Adolescência e saúde*, 10 (1), 22-29.
- Grant, M. J., & Booth, A. (2009). A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Information & Libraries Journal*, 26(2), 91-108.
- Guba, E. G., & Lincoln, Y. S. (1994). Competing paradigms in qualitative research. *Handbook of qualitative research*, 2(163-194), 105-117.
- McCallum, C. & Reis, A. P. (2006). Re-significando a dor e superando a solidão: experiências do parto entre adolescentes de classes populares atendidas em uma maternidade pública de Salvador, Bahia, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, 22 (7), 1483-1491.
- Oman, R. F., Vesely, S. K., Green, J., Clements-Nolle, K., & Lu, M. (2018). Adolescent pregnancy prevention among youths living in group care homes: a cluster randomized controlled trial. *American journal of public health*, 108(S1), S38-S44.
- Politzer, G. (2004). *Crítica dos Fundamentos da Psicologia: A Psicologia e a Psicanálise*. Piracicaba: Editora Unimep. (Trabalho original publicado em 1928).

Santos, K. F. & Motta, I. F. (2014). O significado da maternidade na trajetória de três jovens mães: um estudo psicanalítico. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 31 (4), 517-525.

Schulte, A. A. (2016). *Maternidade contemporânea como sofrimento social em blogs brasileiros*. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP.

Taborda, J. A., Silva, F. C., Ulbricht, L., & Neves, E. B. (2014). Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. *Caderno de Saúde Coletiva*, 22 (1), 16-24.

Visintin, C. D. N. & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2017). Maternidade e sofrimento social em mommy blogs brasileiros. *Revista Psicologia Teoria-Prática*, 19 (2), 108-116.